



## INVASÃO DE CÃES DOMÉSTICOS (*CANIS FAMILIARIS*) EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA ZONA DA MATA MINEIRA

Clodoaldo Lopes de Assis - Departamento de Biologia Animal, Museu de Zoologia João Moojen, Universidade Federal de Viçosa, 36570-000 - Viçosa, Minas Gerais, Brasil. clodoassis@yahoo.com.br;

Mariana de Oliveira - Curso de Ciências Biológicas, Faculdades Integradas de Cataguases/Grupo Unis, 36773-084 - Cataguases, Minas Gerais, Brasil. André Valle Nunes - Departamento de Biologia Animal, Museu de Zoologia João Moojen, Universidade Federal de Viçosa, 36570-000 - Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

### INTRODUÇÃO

Estudos em diversas partes do mundo demonstram que a entrada de cães domésticos em áreas de vegetação nativa representa um risco à fauna nativa via dois principais mecanismos: a transmissão de doenças infecciosas, como a raiva, a cinomose canina e a parvovirose, e a predação ou competição (Whiteman *et al.*, 2007; Oliveira *et al.*, 2008). Contudo, as estatísticas são precárias e, em muitas regiões, inexistentes. A situação é ainda mais complicada pelo fato de que em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como Brasil, o número de cães abandonados é muito mais elevado do que nos países desenvolvidos (Vanak & Gompper 2009) e a falta de um aporte nutricional adequado pode criar condições favoráveis para que cães de rua invadam áreas naturais e impactem a fauna silvestre (Butler & Toit, 2002).

### OBJETIVOS

Registrar o período de atividade e realizar um censo dos cães domésticos, utilizando marcas naturais, em uma Unidade de Conservação periurbana.

### MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Estação Ecológica de Água Limpa (21° 22' 21''S 42° 42' 53''O), no município de Cataguases, Zona da Mata Mineira. A UC encontra-se próxima à área urbana, e possui 70,66 hectares, com vegetação composta por remanescentes de Mata Atlântica do tipo Estacional Semidecidual Submontana. Os dados foram coletados durante março de 2012 a janeiro de 2013, através de quatro armadilhas fotográficas HE-30 digital marca Ecotone®. Foi feito um sistema de rodízio, onde a UC foi dividida em dois blocos, denominados “bloco A” e “bloco B”, nos quais as câmeras permaneceram ativas por 30 dias em cada, sendo vistoriadas quinzenalmente, para manutenção, reposição das iscas e recolhimento das fotos. Fotografias sequenciais de um mesmo indivíduo geradas pela mesma câmera foram consideradas registros independentes quando tiradas com pelo menos uma hora de intervalo (Di Bitetti *et al.* 2006).

### RESULTADOS

Foram obtidos 22 registros de *Canis familiaris*, onde puderam ser identificados dez indivíduos por marcas naturais. Observou-se animais solitários e em bandos, de ambos os sexos, com a presença de filhotes e juvenis. Oito registros foram realizados no período da manhã (06:00 a 12:00), doze na parte da tarde (12:00 as 18:00) e dois no período noturno (18:00 a 00:00). Nenhum animal foi registrado nos horários entre 00:00 e 06:00h.

## DISCUSSÃO

A proximidade da UC com áreas urbanas facilita a entrada desses animais em seu interior. Com a identificação dos indivíduos através de marcas naturais, foi possível observá-los em bairros próximos, distantes até 2,10 km de distância do ponto de registro na Unidade de Conservação, corroborando com Paschoal *et al.* (2012), o qual afirma que cães errantes apresentam a capacidade de percorrer distâncias diárias entre 1,7 a 5,5 km. Os cães foram registrados em sua grande maioria durante o período da manhã e da tarde, o que possivelmente é justificado pelo fato destes serem domiciliados, porém não controlados pelos seus donos, sendo assim classificados de acordo com a World Health Organization (1990), como cães semi-domiciliados. Vários estudos indicam que os cães têm atuado como espécie exótica invasora, perturbando e modificando habitats naturais principalmente através de predação e competição (Oliveira *et al.*, 2008), o registro dessa espécie no interior da Unidade de Conservação indica a possíveis ocorrência de impactos semelhantes sobre as espécies locais.

## CONCLUSÃO

É necessária a realização de um programa de educação ambiental, que envolva os moradores do entorno da Estação Ecológica Água Limpa, a fim de conscientizá-los sobre o manejo correto desses animais, além do desenvolvimento de pesquisas que avaliem o impacto dos cães domésticos sobre sua fauna silvestre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTLER, J. R. A & TOIT, J. T. 2002. Diet of free ranging dogs (*Canis familiaris*) in rural Zimbabwe: implications for wild scavengers on the periphery of wildlife reserves. *Animal Conservation*, 5: 29-37.
- DI BITETTI, M. S., PAVIOLO A., DE ÂNGELO C. 2006. Density, habitat use and activity patterns of ocelots (*Leopardus pardalis*) in the Atlantic Forest of Misiones, Argentina. *Journal of Zoology* 270: 153-163.
- OLIVEIRA, V.B., LINARES, A.M., CORRÊA G.L.C., CHIARELLO, A.G. 2008. Predation on the black capuchin monkey *Cebus nigratus* (Primates: Cebidae) by domestic dogs *Canis familiaris* (Carnivora: Canidae), in the Parque Estadual Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brazil. *Brazil. Revista Brasileira Zoologia*, 25: 376 - 378.
- PASCHOAL, A. M. O., MASSARA, R.L., SANTOS, J.L., CHIARELLO, A.G. 2012. Is the domestic dog becoming an abundant species in the Atlantic forest? A study case in southeastern Brazil. *Mammalia*. 76: 67-76.
- VANAK, A.T., M. THAKER, M. E. GOMPPER. 2009. Experimental examination of behavioural interactions between freeranging wild and domestic canids. *Behav. Ecol. Sociobiol*, 64: 279 - 287.
- WHITEMAN, C.W., MATUSHIMA, E.R., CONFALONIERI, U.E.C., PALHA, M.D.C., SILVA, A.S.L., MONTEIRO V.C. 2007. Human and domestic animal populations as a potential threat to wild carnivore conservation in a fragmented landscape from the Eastern Brazilian Amazon. *Biol. Conserv.* 138: 290 - 296.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. 1990. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. Guidelines for dog population management. 116p.